

REFLEXÕES A LUZ DO PENSAMENTO COMPLEXO SOBRE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PROFESSORA DE ESTUDANTE COM TDAH

REFLECTIONS IN THE LIGHT OF COMPLEX THOUGHT ON AN EXPERIENCE REPORT OF A TEACHER OF A STUDENT WITH TDAH

REFLEXIONES A LA LUZ DEL PENSAMIENTO COMPLEJO SOBRE EL RELATO DE LA EXPERIENCIA DE UN PROFESOR DE UN ALUMNO CON TDAH

GERALDO BERNARDO¹

MARIA DOLORES FORTES ALVES²

TAMIRES DE CAMPOS LEITE³

RESUMO

Os desafios diários na prática pedagógica de professores e estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) são inúmeros. Logo, temos com o objetivo: refletir a luz do pensamento complexo sobre os processos de inclusão do estudante com TDAH em uma escola da rede pública de Alagoas. Assim, metodologicamente esse artigo se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa, na qual, nos apoiamos entrevista semiestruturada para ter acesso aos relatos de experiência de uma professora da educação básica do estado de Alagoas que atua com aluno com TDAH, e que cursou a disciplina Seminário: Inclusão pela Perspectiva Transdisciplinar e Complexa, no programa de Pós-Graduação em Educação. Como resultado das análises, inicialmente percebemos que no contexto escolar o estudante com TDAH foi colocado totalmente a margem dos processos de ensino-aprendizagem com os demais estudantes da sala e também com os profissionais da escola. Contudo, a partir dos relatos dessa docente, constatou-se que, a medida em que ela, por meio da disciplina mencionada foi adentrando e se aprofundando nos campos de discussões da epistemologia da complexidade, ela foi se auto avaliando enquanto profissional e pessoa, constituindo deste modo um novo olhar sobre si e sobre o estudante com TDAH, desenvolvendo consciência do resultado das suas práticas pedagógicas na vida do estudante e da sua.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. Inclusão.

1 Mestrando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação. Especialista em Educação de Surdos pela Faculdade XV de Agosto. Pedagogo pela Faculdade Raimundo Marinho. E-mail: bernardobblack@gmail.com

2 Doutora em Educação. Mestre em Educação. Mestre em Psicopedagogia e Pedagoga. Especialista em Educação em Valores Humanos-Fundação Petrópolis. Especialista em Distúrbios de Aprendizagem pela Universidade de Buenos Aires-UBA. Professora da Universidade Federal de Alagoas com atuação na graduação e pós-graduação. E-mail: mdfortes@gmail.com

3 Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação. Especialista em Estratégias Didáticas para Educação Básica com o uso de TIC pela Universidade Federal de Alagoas. Pedagoga pela Universidade Federal de Alagoas. Graduada em Letras-Libras pela mesma instituição. E-mail: tamiresleite@gmail.com

ABSTRACT

The daily challenges in the pedagogical practice of teachers with students with ADHD are numerous. Therefore, we aim to: reflect the light of complex thinking on the processes of inclusion of students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder in a public school in Alagoas. Thus, methodologically, this article is characterized as qualitative research, in which we rely on the experience report of a basic education teacher in the state of Alagoas who works with a student with ADHD, and attended the course Seminar: Inclusion through a Transdisciplinary Perspective and Complex in the Graduate Program in Education. As a result of the analysis, we initially realized that in the school context, the student with ADHD was placed completely on the sidelines of the teaching-learning and interactivity processes with the other students in the room and also with the school professionals. But, as the teacher entered the fields of discussion, dialogues of the epistemology of complexity were self-evaluating, analyzing the context of the classroom and little by little it was constituting a new look at the student with ADHD and their pedagogical practice, starting to develop awareness of their pedagogical actions in the student's life and in themselves

Keywords: Pedagogical Practices. Attention Deficit Hyperactivity Disorder. Inclusion

RESUMEN

Los retos diarios en la práctica pedagógica de los profesores y alumnos con TDAH son numerosos. Así, nos proponemos reflexionar a la luz del pensamiento complejo sobre los procesos de inclusión de alumnos con Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad en una escuela pública de Alagoas. De esta manera, metodológicamente este artículo se caracteriza por ser una investigación cualitativa, en la que nos basamos en la experiencia de una profesora de educación básica en el estado de Alagoas que trabaja con alumnos con TDAH, y que participó en el curso Seminario: Inclusión por la Perspectiva Transdisciplinaria y Compleja en el Programa de Postgrado en Educación. Como resultado del análisis observamos inicialmente que en el contexto escolar el alumno con TDAH era colocado totalmente al margen de los procesos de enseñanza-aprendizaje y de la interactividad con los demás alumnos del aula y también con los profesionales del centro. Pero, a medida que la profesora fue entrando en los campos de discusiones y diálogos de la epistemología de la complejidad, fue autoevaluándose, analizando el contexto del aula y constituyendo poco a poco una nueva mirada ante el alumno con TDAH y su práctica pedagógica, comenzando a desarrollar la conciencia de sus acciones pedagógicas en la vida del alumno y en ella misma.

Palabras clave: Prácticas pedagógicas. Trámite del Déficit de Atención con Hiperactividad. Inclusión.

INTRODUÇÃO

No contexto da educação brasileira, a inclusão da pessoa com deficiência nos mostra a cada dia situações diversas e complexas, não no sentido de complicadas, mas sim de situações que requerem um olhar para além da realidade posta, pois, compreendemos que a educação tem um papel crucial no desenvolvimento da humanidade. Assim, à luz da epistemologia da complexidade de Edgar Morin, queremos refletir acerca dos problemas que estão para além dos muros da escola, no qual, situam-se nas desigualdades que também gera a exclusão. É neste intuito que aqui visamos repensar a inclusão do estudante com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade-TDAH no contexto educacional, e refletir sobre os processos pedagógicos do professor paraincluíresse estudantes nas atividades escolares.

No sistema educacional brasileiro, como bem sabemos, ainda persiste um modelo educacional fragmentado, com saberes divididos em disciplinas, e que, por isso, põe a margem as potencialidades e sonhos dos estudantes se contrapondo a uma aprendizagem significativa. Ou seja, uma aprendizagem que contribua para a construção, por parte do estudante, de conhecimentos que possibilitarão modificar o seu contexto ao passo em que, dialeticamente, constrói a si mesmo, dando sentido a sua existência humana. Todavia, a aprendizagem significativa é aquela que contribuí para que o indivíduo adquira

conhecimento que o possibilitará modificar seu texto e contexto, dar sentido a sua existência humana. Logo, se faz necessário um olhar diferente para cada estudante, pois cada um é único. Nesta perspectiva a epistemologia da complexidade se apresenta com possíveis caminhos em direção a religião dos saberes.

Com vista a reinventar a educação para transformar e superar a fragmentação dos processos de ensino-aprendizagem, torna-se necessário uma práxis apoiada em um currículo pensado para além dos contextos de sala de aula. Que se proponha a valorizar as diversas relações sociais e naturais, onde os sujeitos cognoscentes estão inseridos, e que vislumbre e legitime o estudante em sua inteireza.

A educação pautada na epistemologia da complexidade tem como proposta atender os anseios dos indivíduos, favorecendo a dignidade humana, por meio do respeito a todos os estudantes, cada um em sua diferença, promovendo a conexão entre todos os sujeitos, pois todos somos parte de um sistema, de uma tessitura comum.

De acordo com Morin (2005, p. 182) por via da sociedade enquanto sistema:

Uma sociedade é produzida pelas interações entre indivíduos e essas interações produzem um todo organizador que retroage sobre os indivíduos para coproduzi lós enquanto indivíduos humanos, o que eles não seriam se não dispusessem da instrução, da linguagem e da cultura.

Compreendemos o pensamento complexo sobre a ótica da vida humana, somos todos provocados diariamente a autorreflexão de nossas ações na vida do outro. Compreender os sujeitos em suas várias dimensões é o primeiro passo para incluir o estudante, isso dispendo de respeito e convivência que são ingredientes importantes para dar sentido a nossa existência humana. O que não é diferente em uma sala de aula. O objetivo é no bem-estar do outro a partir de processos educacionais que faça sentido na vida do indivíduo, reverberando em suas relações extrassala (Ambrósio, 1997).

Destarte, é por essa via de discussão que caminhamos para refletir, a luz do pensamento complexo, a partir dos relatos de uma professora participante da disciplina “Seminário: Inclusão pela Perspectiva Transdisciplinar e Complexa”, sobre os processos de inclusão do estudante com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

METODOLOGIA

A pesquisa é uma atividade que busca explicações ou tentativas de entendimentos de alguns fenômenos ou situações sociais, naturais que ocorrem ao nosso redor. Nesse movimento para o entendimento ou possíveis respostas para problemáticas, o pesquisador, se faz presente, buscando um método de pesquisa para compreender os fenômenos do contexto de vivências humanas. Neste sentido, a metodologia deste artigo se caracteriza por uma abordagem qualitativa. Segundo a autora Minayo (2002, p.31-32).

a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências

Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado, trabalhando com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, entre outros. Esses fenômenos são entendidos, como parte da realidade social.

A pesquisa de natureza qualitativa possibilita dispor de muitos métodos de investigação e coletas de dados, porém, para essa pesquisa elegemos como forma para obtenção de dados a entrevista, por acreditar ser através deste método acessar falas do participante da pesquisa.

A entrevista foi realizada com uma pós-graduanda do Programa de Pós-Graduação em Educação, que também atua como professora em uma turma de ensino fundamental I que tem um estudante com TDAH.

O referido estudante possui 9 anos de idade, e estuda na turma do 4º ano do ensino fundamental I no turno matutino. Ele além de apresentar Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

Também é pertinente destacar o contexto em que o estudante está inserido e, que influencia direta e indiretamente na formação do ser. Assim, o supracitado estudante mora, junto com a mãe, em uma região violenta de classe média baixa. A mãe é a única provedora, mediante recurso advindo do trabalho informal de ajudante de feirante.

O referido estudante foi o primeiro com deficiência encaminhado para esta professora, considerado um desafio para a docente, pois ela não dispunha de formação adequada. Conseqüentemente, suas ações pedagógicas para atender as especificidades do estudante eram nulas, ficando a margem dos processos de ensino-aprendizagem, ou seja, o estudante era excluído dos processos.

A partir deste contexto emerge o interesse pelo estudo, caracterizando pela complexidade do fenômenos apresentado em lócus.

Com base nos teóricos apresentados na disciplina, analisamos a entrevista, na qual tivemos acesso a relatos de experiência da professora, a luz do pensamento complexo. Para isso, na entrevista, que foi semi-estruturada por proporcionar flexibilidade e maior abertura ao entrevistado (Laville; Dionne, 1999), utilizamos a escuta sensível das falas dos sujeitos que vivenciaram ou vivenciam os relatos, os acontecimentos acerca da realidade são marcantes.

Durante o decorrer da pesquisa, estimulamos a professora a desenvolver processo reflexivo sobre sua prática pedagógica. No momento de reflexão oportunizamos que a professora trouxesse diferentes práticas pedagógicas para atender as necessidades dos estudantes com deficiência.

PENSAMENTO COMPLEXO: VIAS DE INCLUSÃO

A cada dia, as relações entre os homens com os homens e a natureza torna-se cada vez mais complexa. Pensar ou desenvolver uma educação que esteja a margem da complexidade interativa e evolutiva é de fato, ignorar os textos e contextos do indivíduo e seus processos sociais, econômicos, culturais, espirituais e políticos. Enquanto professor somos instigados a refletirmos sobre o desenvolvimento de práticas pedagógicas que contribuam para o processo de construção de saberes necessários para a conexão consciente entre os diferentes estudantes, sociedade e natureza.

Todos os avanços e retrocessos que o indivíduo já realizou na sociedade estão atrelados diretamente ao papel da educação formal. Sobre o entendimento da função das instituições educacionais na sociedade podemos afirmar a acentuada falta de percepção e/ou compreensão do estudante multidimensional, ecológico e todos os seus imbricamentos com a natureza, com o todo existente e os processos subjetivos. Esta falta de percepção multidimensional tem fragilizado a existência, a nossa essência, conseqüentemente, a construção de saberes necessários para própria vida, tampouco tem contribuído para o desenvolvimento do sujeito.

Para Maturana (2001, p. 130),

[...] se queremos compreender qualquer atividade humana, devemos atentar para a emoção que define o domínio de ações no qual aquela atividade acontece no processo, assim aprender a ver quais ações são desejadas naquela emoção.

No entendimento de Maturana, o indivíduo é movido por emoção. Logo, enquanto professor preciso conhecer o estudante, pois, conhecer o que move o outro nos parece o ponto de partida para uma ação objetiva no sentido de poder contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades. Assim, aprendemos que a via emocional favorece a construção do conhecimento e saberes dos estudantes. Aqui percebemos a condição do indivíduo enquanto ser pensante que estar sempre em mutação. Para Morin (2004, p. 100):

O “bem pensar”. Este é o modo de pensar que permite apreender em conjunto texto e o contexto, o ser e seu meio ambiente, o local e o global, o multidimensional, em suma, o complexo, isto é, as condições do comportamento humano. **A introspecção.** A prática mental do auto-exame permanente é necessária, já que a compreensão de nossas fraquezas ou faltas é a via para a compreensão das do outro. Se descobrirmos que somos todos seres frágeis, frágeis, insuficientes, carentes, então podemos descobrir que todos necessitamos de mútua compreensão.

Hoje, a partir das produções de Edgar Morin e outros autores, nos questionamos por que ainda persistimos no desenvolvimento de uma educação fragmentadora da essência humana, separando-a do que nos conecta ao outro, ao meio e a natureza. Sabemos que, a nossa existência depende da existência do outro e vice-versa. Fazemos parte do mesmo sistema ainda que separados, a nossa existência humana é feita a partir da existência do outro e da natureza. Mesmo sem percebermos, somos parte de algo muito maior que a nossa própria vida, na proporção que vivemos e vivenciamos, tecendo o hoje e talvez o amanhã.

Para Morin (2020) é na perspectiva da vida como uma tessitura, que necessitamos de mudanças paradigmáticas no contexto educacional, a partir do desenvolvimento de outras práticas pedagógicas imbricadas na subjetividade do estudante. Isso, com o desejo de compreender e entender o fazer educação com amor, com foco no estudante, para que este se aproprie de saberes e conhecimentos que contribua para o desenvolvimento do indivíduo de forma integral.

É a partir do pensamento complexo que nos conectamos a autores como: Morin (2004,1996), Moraes (2004), Freire (1998), Alves (2016, 2015), Maturana (2001,2003). Esses teóricos com suas produções, nos fazem perceber que é possível o desenvolvimento de outro projeto de educação humanizador, promovendo valores como: responsabilidade, ciência, arte, prosa e poesia com uma dose de leveza, perseverança e muito amor; uma educação na perspectiva do autoconhecimento, percepção do imbricamento de todos e com cosmo. Como destaca Morin (2005, p. 13-14).

A um primeiro olhar, a complexidade é um tecido (complexus: o que é tecido junto) de constituintes heterogêneas inseparavelmente associados: ela coloca o paradoxo do uno e do múltiplo. Num segundo memento, a complexidade é efetivamente o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem nosso mundo fenomênico. Mas então a complexidade se apresenta com os traços inquietantes do emaranhado de inextricável, da desordem, da ambiguidade, da incerteza.

Alargadas e significativas são as contribuições do pensamento complexo para a vida dos indivíduos e na atividade educacional - sempre nos reconectando a nossa essência humana terrena. Segundo Morin (1991, p. 38) somos *homo sapiens* e *demens*, isto é, somos uno e indivisível ao mesmo tempo. Mente, espírito e corpo são facetas do sujeito. Morin busca desvelar que, quando percebemos as facetas de um único indivíduo, podemos entendê-lo, compreendê-lo, e principalmente, respeitá-los em sua totalidade. Somos um organismo vivo, um sistema em permanente ordem e desordem interna que nos faz caminhante de uma caminhada incerta, mas sempre caminhantes.

Perceber o outro a partir de suas próprias experiências, permite ao próprio indivíduo colocar-se no lugar do outro. Nesta conjuntura temos produções científicas que nos permite refletir acerca das limitações do paradigma cartesiano que ainda paira sobre o fazer pedagógico na educação, reproduzindo estudantes intelectualmente vazios, que vivem à margem do conhecimento que liberta. Segundo Morin: (2003, p.89)

É preciso substituir um pensamento que isola e separa por um pensamento que distingue e une. É preciso substituir um pensamento disjuntivo e redutor por um pensamento do complexo, no sentido originário do termo complexus: o que é tecido junto.

Acreditamos que temos condições de desconstruir para construir para recomeçar. Continuar na fragmentação das disciplinas e persistir no erro, significa falta de entendimento ou compreensão do próprio indivíduo. Temos a consciência que é possível ressignificar a educação que ao longo dos séculos foi pensada e usada para alienar o sujeito, do outro, do meio e da natureza. Os estudantes podem retomar o exercício do diálogo, serem legitimados a partir de seus contextos e da vida. Vivenciarem outras realidades a partir de suas próprias histórias, partilhando saberes e promovendo a reconexão com a essência humana.

Estamos no mundo e com o mundo, como dizia Freire (1998). O outro faz parte de nós assim como nós fazemos parte do outro. Destaca Alves (2016, p.48), “é se abrindo para as relações com o humano e a natureza que me torno parte do todo e o todo parte de mim”.

Compreendendo este aprendiz autopoietico, multidimensional (biológico, psicológico, afetivo, espiritual, cultural e intuitivo), que se faz necessário o desenvolvimento de práticas pedagógicas que atenda as necessidades de todos.

É preciso acreditar no indivíduo, pois somente assim, teremos uma sociedade mais justa em diferentes aspectos. As instituições educacionais devem assumir de fato a responsabilidade que as compete: os processos de ensino-aprendizagem devem contemplar os anseios dos estudantes de tal

forma que ultrapasse os muros deste ambiente reverberando na sociedade. Moraes (2003, p.15) refere ao papel preponderante da escola que, em sua concepção, precisa mudar de missão, pois:

[...] é preciso estar conectado ao estudante, entender como ele aprende, sendo este singular e coletivo ao mesmo tempo, inserindo-os em processos ecológicos e cognitivos, provocando no estudante a sua intuição e criatividade e assim reconhecê-lo como um hólon.

É necessária e possível, uma escola que satisfaça e contribua com os sonhos dos estudantes. Precisamos parar de temer o novo, podemos tentar outras abordagens científicas para nortear os processos pedagógicos. Para isso, o pensamento complexo é uma das possibilidades que emerge neste novo século favorecendo a vida na realização dos sonhos dos estudantes.

A cada dia vamos compreendendo e entendendo o importante papel da educação na vida do estudante e de toda sociedade. De fato, a educação traz novas possibilidades de vida ao indivíduo, pois é este mesmo indivíduo que irá modificar seus textos e contextos de vida, transformando assim a própria sociedade a partir de sua ação consciente consigo e com outros estudantes, o meio e a natureza. O todo está nas partes, assim como as partes estão no todo. Morin (2010, p. 99) salienta que,

Reformar um pensamento é um problema paradoxal, pois para reformar o pensamento é necessário antes de tudo reformar as instituições que permitissem novo pensar. Mas para reformar as instituições é necessário que já exista um pensamento renovado. Este não deve ser ultrapassado deve começar por movimentos marginais/ movimento piloto pelas universidades e escolas de boa formação. O grande problema é a reeducação dos educadores.

Sobre esta produção e tantas outras que já conhecemos, a cada dia percebemos o quanto o professor é essencial para o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem dos estudantes, e conseqüentemente para a sociedade. Ter em suas mãos a responsabilidade com cada vida, sonho, desejo, satisfação, anseios, medo, tristeza, raiva. São tantos processos subjetivos presentes em uma única sala de aula, e cada um representa a si próprio, sua família e o mundo.

Para Morin (2009, p. 20), “o conhecimento torna-se pertinente quando é capaz de situar toda a informação em seu contexto, e se possível, no conjunto global no qual se insere”. Neste sentido, docente e discente se conectam na teia da vida a partir de experiências comuns e de colaboração mútua.

REFLEXÕES DOS RELATOS DA PROFESSORA A LUZ DO PENSAMENTO COMPLEXO

As discussões acerca da formação dos professores têm se tornado uma constância no meio acadêmico, principalmente, considerando a ausência de formação para os profissionais docentes para atuarem com o público da educação especial. Como podemos perceber a partir da fala da professora:

Eu não tinha formação para ensinar pessoas com deficiência, muito menos um estudante com TDAH, mas fui obrigada, considerando a dificuldade que tive com este. Foi muito complicado
(FALA DA PROFESSORA)

A fala da professora expressa também a estranheza com o estudante, sua dificuldade de lidar sensivelmente com o outro. Assim, somos provocados a refletir sobre a prática pedagógica desta, e a série de barreiras que o estudante e (a professora) vivenciaram no ambiente escolar, pois são sujeitos historicamente excluídos pela sociedade, inclusive por muitos profissionais que atuam nas instituições escolares.

Entre as inúmeras barreiras existentes na vida das pessoas com deficiência, a barreira atitudinal, vivenciada no contexto escolar, está explícita quando a professora destaca:

Eu acho que colocaram o JS em minha sala por que eu sempre fazia atividades extra sala, diferente das outras professoras. Eu até me esforçava para ensinar a JS, mas perdia a paciência principalmente quando ele ficava agressivo e começava a gritar
(FALA DA PROFESSORA)

Por séculos um paradigma reinou sobre a sociedade e com ele grandes ilusões foram construídas nas instituições governamentais. Uma delas foram os sistemas educacionais tradicionais, provocando engessamento nas relações humanas e a uma educação que fragmentou os conhecimentos em processos disciplinares os próprios sujeitos, alienando-o e pondo à margem, suas histórias de vida e consequentemente de todo o contexto social (Morin, 2000).

O número de professores que não tem formação específica para atuar no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com deficiência é significativo, consequentemente, não desenvolvem uma prática pedagógica que contribua minimamente com a aprendizagem destes. Além, de não ter despertado a sensibilidade, a empatia de reconhecer o outro como legítimo outro, não foca no desenvolvimento das potencialidades de cada sujeito. Nesta perspectiva as reivindicações por direito a inclusão se intensificam na sociedade.

Eu lembro bem o dia que a mãe do JS foi matricular ele, com o filho agarrado pela mão, ela ficou gritando na fila de espera “Quero ver agora não aceitar meu filho, agora eu meto um processo nesta escola, ele tem direito” (FALA DA PROFESSORA)

O processo de exclusão arraigado na sociedade, para quem vivencia é muito difícil e doloroso, inclusive para aqueles que fazem parte da rede familiar, o que traz como consequência, um sistema de proteção embrutecido, ferido e amargo, mas que segue, na luta pela garantia dos direitos.

É preciso proporcionar espaços que possibilite aos sujeitos excluídos, terem voz, dialogarem e exporem suas histórias, suas vivências, seus saberes. É necessário que a sociedade possa respeitar a identidade, valorizar e legitimar todos os sujeitos como únicos e, com diferentes saberes, importantes para convivência em sociedade e para si mesmos (Alves, 2016). Para isso, é preciso estímulos amorosos, olhar humanizador a partir de uma outra epistemologia, ou seja, uma epistemologia pautada na complexidade, que promova a inteireza do ser, sua multidimensionalidade, a tessitura comum, com vistas a contribuir para reduzir a exclusão ainda existente. Neste sentido, Alves (2016) chama-nos a pensar numa relação entre a humanidade e os acontecimentos da vida social pautados no diálogo acerca das questões sociais e o reconhecimento da singularidade de cada estudante.

O docente diante do medo do desconhecido, acaba sofrendo e respondendo com agressividade, com rispidez. Esse o modo de lidar com a situação reflete em outros estudantes provocando, o isolamento de pessoas com deficiência e, aprofundando a exclusão.

Em um período aproximadamente de dois meses eu chegava em casa em chorava muito, porque eu sempre estava irritado com JS. Me segurava para não o agredir. Por não saber como ensiná-lo eu muitas vezes o deixava a margem das atividades, e a mãe dele nunca foi conversar comigo sobre seu filho. Um dia eu estava no pátio da escola observando as crianças brincarem durante o intervalo, e de olho no JS. Ele ficava só em um cantinho do pátio. Nos dias que se seguiram continuei indo para o pátio observar as crianças, e lá estava JS, no mesmo cantinho. Todo na escola o ignorava, até o porteiro. No dia seguinte o meu olhar sobre o JS não era o mesmo, internamente a minha percepção e o modo como olhava para ele estava se transformando. (FALA DA PROFESSORA)

Muitas vezes é este contexto educacional vivenciado pelos estudantes com deficiência, os mantem à margem da sociedade.

Os professores em sala de aula por não dispõem de uma formação inclusiva, e, acabam não considerando os diferentes sujeitos sociais que fazem parte do contexto escolar, pois a sociedade muitas vezes, invisibiliza as pessoas com deficiência.

Eu não tinha noção que seria a professora do JS. Acho que presenciando o comportamento da mãe eu logo criei uma rejeição por ele. Quando a mãe falava, ele batia palmas e gritava (FALA DA PROFESSORA)

Morin (2003, p. 14) salienta que, tudo esta conectado ao cosmo, nada acontece simplesmente por acontecer, assim, presenciar aquela cena, não foi por acaso. A partir daquele momento, a consciencia daa professor se modificou. Promoveu-se não a repulsa, mas, um processo de revolução interna: anecessidade de contribuir para ressignificar a história de vida do estudante. Conforme Morin (2003) não é possível conhecer o todo sem conhecer as partes, nem conhecer as partes sem conhecer o todo. Assim, era hora de transformar-se para transformar!

Todavia, o primeiro momento com o que é novo, desconhecimento, nos proporciona medo, porém, somos nós que devemos escolher o que fazer com o nosso medo, como destaca Alves (2009), se deixamos o medo nos dominar ou se iremos dominá-lo.

(...) quando JS, entrou na sala de aula pela primeira vez, eu fiquei apavorada e com muito medo, mas eu percebi que nos olhos dele um entusiasmo uma alegria. Depois de dois anos sem estudar JS, retornava a sala de aula. Lembro que durante umas duas semanas sua mãe ficava no pátio da escola até o final da aula. A partir da quarta semana ela parou de ficar dentro da escola (FALAS DA PROFESSORA)

Em um primeiro momento, a professora não estava aberta a acolher, pois, o medo proporcionou inicialmente o bloqueio com o estudante. Logo, percebemos como é importante dominar o medo e estarmos abertos para “acolher o outro como legítimo outro” (Alves, 2016). E, isso é possível por meio

de formações baseadas em uma epistemologia da complexa na qual, considera-se a tessitura comum dos seres, do meio e da sociedade.

É preciso compreender que os docentes foram formados com base em uma educação de saberes segmentados, excludente, seletiva, competitiva baseado no modelo social vigente de exploração dos corpos e da natureza e, desconstruir todas essas influências é difícil quando não há uma formação que promova o olhar do todo.

A partir da realidade relatada acima, percebemos o quão árduo e desafiador é a luta travada pelas famílias das pessoas com deficiência para garantia dos direitos desses sujeitos. Esses conflitos não podem ser olhados como separados dos processos de ensino-aprendizagem, tampouco dos demais estudantes inseridos na sala de aula.

Compreendemos que a riqueza da diversidade humana contribui com o desenvolvimento do outro, do meio e da natureza. Nesta perspectiva acreditamos que é possível os estudantes com deficiência vivenciarem outras realidades sociais mais inclusivas. Entretanto, os profissionais que atuam na educação escolar necessitam de uma formação que desperte o olhar acolhedor e que ajude a vencer seus medos e se reconhecerem como transformadores da realidade e condutores de fios quem compõem uma tessitura comum, como nos ensina Alves (2016).

Segundo Morin (2003, p.100), a complexidade do pensar,

É o modo de pensar que permite apreender em conjunto o texto e o contexto, o ser e seu meio ambiente, o local, e o global, o multidimensional, em suma, o complexo, isto é, as condições do comportamento humano. Permite-nos compreender igualmente as condições objetivas e subjetivas.

Explorar o relato da professora, nos permite refletir sobre a necessidade de formação e da criação de estratégias pedagógica que favoreça o processo de ensino e aprendizagem do estudante com TDAH para sua efetiva inclusão escolar. Para Manzini (2010, p.14) estratégias consiste em:

Uma ação que acontece no momento do ensino ou da avaliação o estudante. Porém, deve ser planejada anteriormente, levando em consideração as características da deficiência, as potencialidades do estudante, o objetivo que se pretende com a realização da atividade e o nível de complexidade da atividade exigida.

A professora participante da pesquisa, foi constituindo um novo olhar entorno do estudante com TDAH, mediante reflexões baseadas no referencial teórico que discutem sobre o pensamento complexo no curso de pós-graduação, isso de forma tímida inicialmente. Foi a partir dos diálogos sobre o pensamento complexo que a professora começou a desenvolver consciência de suas ações pedagógicas na vida dos estudantes e de si.

Segundo Alves (2015; 2009; 2008) “o humano somente se faz humano pelo olhar amoroso do outro humano.” A mudança que desejo no outro começa em mim, não no outro, à medida que nos relacionamos nos transformamos.

A partir da autoavaliação, a professora foi aos poucos percebendo a necessidade de repensar sua prática docente, conscientizando-se dos significados de suas ações pedagógicas na vida do estudante com TDAH, e foi refletindo em maneiras de contribuir de maneira eficaz para os processos de aprendizagem dos sujeitos.

Para Moraes e Torres (2004) as estratégias de aprendizagem integrada, no contexto educacional, constroem-se na inter-relação, usando espaços multirreferenciais, pois tem como objetivo integrar diferentes experiências e saberes. Logo, as diferentes práticas pedagógicas integradas, relacionam conhecimentos, experiências e inclusão.

Para Capra (1999) “ao estar na teia da vida é importante que de fato possamos ser uma rede de afeto contínuo, e real”. Logo, no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, existem diversas tarefas prazerosas que envolvem formas acolhedoras e amorosas, sempre pensadas para a inclusão.

Ter acesso a conhecimentos teóricos baseado no pensamento complexo, permitiu que a professora repensasse uma atuação profissional, além de despertar um novo olhar, um novo modo de se autoavaliar, pensar em si e no outro, legitimando o outro e a si mesma, ao se conhecer e reconhecer o outro como único singular. O autoconhecimento desperta novos olhares e novos conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das inúmeras leis que versam sobre o direito da pessoa com deficiência no Brasil, temos um grande abismo para a efetivação destas. Por essa razão, persistimos na luta para desfazer as barreiras que dificultam e limitam a vida dos estudantes com deficiência.

Neste trabalho nos propomos, a luz do pensamento complexo, analisar o relato de experiência de uma professora de estudante com TDAH. E, assim perceber as barreiras que limitaram a participação do estudante com deficiência.

Percebemos que são inúmeras barreiras que dificultaram o processo de ensino-aprendizagem do estudante com TDAH no espaço escolar: ao analisar as falas da professora nos chamou a atenção a importância que a mesma, percebeu ao comportamento da mãe do estudante no ato da matrícula, o que provocou uma visão negativa do estudante, construído inicialmente uma barreira e um processo de exclusão no ambiente escolar. Nisso, as atividades desenvolvidas não eram significativas, pois, não havia iniciativa, por parte da professora, para incluí-lo nas atividades em sala. Logo, o comportamento da professora de ignorar o estudante com TDAH proporcionou o movimento de exclusão dos demais.

Ao refletir sobre as falas da professora, percebemos a importância de um trabalho que articule os saberes de todos os profissionais da escola, família e sociedade, acerca da inclusão das pessoas com deficiência. Pois, a falta de um trabalho direcionado para as pessoas com deficiência na escola, contribui para maior exclusão da diversidade.

Neste sentido, o resultado das análises nos permite inferir a necessidade de formação continuada para os profissionais da educação; uma formação que se desenvolva por meio da dialogicidade, na qual os sujeitos em formação tenham a capacidade de refletir para modificar o sistema e compreender que a parte está no todo, assim como o todo está contido em cada uma das partes. Logo, é importante sensibilizar todos os profissionais da escola sobre as práticas pedagógicas integradoras e inclusivas (Alves, 2016). É importante o olhar atento ao contexto, aos diálogos para promover um pensar complexo, uma nova tessitura. Ou seja, a transformação do outro acontece a partir de processos internos que é transformando-nos que transformamos o meio, constroi-se, uma nova história.

A desconstrução de um paradigma se inicia por atos rebeldes de coragem e amorosidade e, um novo caminho constroe-se com processos reflexivos, dialogicos, baseados na inclusão de todos.

Assim, acreditamos que a sensibilidade despertada na professora foi reflexo do contato com teóricos que corroboram na para o desenvolvimento de uma educação que percebe o sujeito a partir de sua inteireza, dos contextos de vida, do olharé uno e múltiplo. Portanto, percebemos que o pensamento complexo favorece a compreensão dos textos e contextos do educador e do estudante com deficiência. Consequentemente, contribui para a compreensão dos processos históricos, sociais e psicológicos do estudante, possibilitando a discentes e docentes se conectarem e, ambos vivenciarem complexidade da vida humana compreendendo a si mesmos e ao mundo a sua volta.

É importante lembrar que caberá ao professor dar o primeiro passo, pensar em práticas pedagógicas inclusivas, criativas e inovadoras (Alves, 2016), favorecendo saberes e conhecimentos necessários para o desabrochar de sonhos e vidas. Pois, na perspectiva da complexa, a educação é reflexão, é ação, é atitude, é respeito, é coragem, é diálogo mutável e aberto, leve, que promove a paz, a esperança, a crença e o amor.

REFERÊNCIAS

- Alves, M. D. F. (2016). *Práticas de aprendizagem integradoras e inclusivas: autoconhecimento e motivação*. Rio de Janeiro: WAK.
- Laville, C., & Dionne, J. (1999). *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed: BeloHorizonte: Editora UFMQ. 339.
- Alves, M. D. F. (2009). *Favorecendo a inclusão pelos caminhos do coração: complexidade, pensamento ecossistêmico e transdisciplinaridade*. Rio de Janeiro, WAK.
- Alves, M. D. F. (2008). *O vôo da águia: uma autobiografia*. Rio de Janeiro: WAK Editora.
- Alves, M. D. F. (2015). *De professor a educador. Contribuições da Psicopedagogia: ressignificar os valores e despertar a autoria*. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: WAK Editora.
- D'ambrósio, U. (1997). *Transdisciplinaridade*. São Paulo: Palas Athena.
- Capra, F. (1999). *A teia da vida: Uma compreensão científica dos sistemas vivos*. São Paulo: editora primeira edição.
- Glat, R. et al. (2004). O método de história de vida na pesquisa em Educação Especial. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 10, n. 2, 235- 250. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382004000200009&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 24 jan. 2022.
- Freire, P. (1998). *Pedagogia do Oprimido*. 25ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Kuhn, T. S. (1978). *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo, Perspectiva.
- Maturana, H. R. (2001). *A ontologia da realidade*. Belo Horizonte: Editora da UFMG. 350.

- Maturana, H. R. (2003). (Org.). *Conversando com Maturana de educación*. Málaga: Ediciones Aljibe.
- Maturana, H. R. (2001). *Cognição, ciência e vida cotidiana*. Belo Horizonte: Editora da UFMG.
- Maturana, H. R. (2001). *A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana*. São Paulo: Palas Athena. 283.
- Maturana, H. R. (2001). *Cognição, ciência e vida cotidiana*. Belo Horizonte: Editora da UFMG.
- Manzini, E. J. (2010). Recurso pedagógico adaptado e estratégias para o ensino de estudantes com deficiência física. In: Manzini, E. J.; Fujisawa, D. S. *Jogos e recursos para comunicação e ensino na educação especial*. Marília: ABPEE.117-138.
- Minayo, M. C. de S. (2002). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 31-32. (Coleção temas sociais).
- Minayo, M. C. de S. (2003). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes. 16-18.
- Moraes, M. C., & Torre, S. (2004). *Sentipensar-Fundamentos e estratégias para reencantar a educação*. Petrópolis: Vozes.
- Moraes, M. C. (2003). *O paradigma educacional emergente*. Campinas/SP: Papyrus.
- Morin, E. (2004). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO.
- Morin, E. (2003). *Em busca dos fundamentos perdidos*. Porto Alegre: Sulina.
- Morin, E. (2003). *A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Trad. Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Morin, E. (2009). *Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. São Paulo: Cortez.
- Morin, E. (2005). *O paradigma perdido: a natureza humana* Portugal: Publicações Europa-América, Ltda.
- Morin, E. (1996). Epistemologia da complexidade. In: Schnitmand, D. *Novos paradigmas, cultura e subjetividade*. Porto Alegre: Artmed. 189-220.
- Morin, E. (2005). *O método 1: A natureza da natureza*. Porto Alegre: Sulina. 182.
- Morin, E. (2010). *Educação ambiental na escola: objetivos conceitos e estratégias – pensamento*

sistêmico e pensamento complexo. EDIC. 99.

Morin, E. (2000). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo, Cortez; Brasília. UNESCO.

Zukav, G. (1999). *A morada da alma*. São Paulo: Cultrix.